Rompendo Barreiras: A Literatura Marginal-Periférica como transsocialização entre saberes.

Leonardo José dos Santos*, Viviane Veras, Junot Maia.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo entender a literatura marginal-periférica como arte literária e agente responsável pela transsocialização entre espaços das periferias e espaços acadêmicos, de forma a mostrar o que esses movimentos revelam, mas também o que ocultam. A atuação nesses espaços baseia-se, de início, em duas frentes. A primeira considera as formas de acesso a diversas práticas de letramentos dos grupos de periferias. A segunda, por seu caráter militante, coopera para a democratização dos espaços de saber. Para realizar este estudo, trabalhamos com produções periféricas, textos acadêmicos e não acadêmicos relacionados ao tema e materiais colhidos em saraus e em eventos relacionados às literaturas.

Palavras-chave:

Literatura Marginal-Periférica, Cultura Periférica, Espaços de Saber.

Introdução

A cultura como produção de um povo constitui e reflete a identidade dos indivíduos que convivem em espaços sociais. O antropólogo Edward B. Tylor afirma que cultura é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem” (citado por LARAIA, 1986). Não há, em nenhuma definição da palavra, uma cultura caracterizada como inferior a outra, embora se saiba que o estabelecimento de hierarquias seja realidade no panorama que se projeta a partir da dicotomia *cultura periférica / cultura central*. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral viabilizar uma reflexão sobre a literatura marginal-periférica e sua relação com espaços de saber e atuar como um ponto de partida para um estudo mais aprofundado dessa literatura como meio de transsocialização entre centros – neste caso, as universidades – e periferias – as margens, os entornos.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi dividida em suas etapas: primeiro realizou-se o levantamento da bibliografia em fontes acadêmicas diversas, como no próprio acervo da Unicamp (SBU), no portal Scielo e no Google Acadêmico: artigos científicos e textos jornalísticos impressos, além de entrevistas de autores da reconhecidos (ou que se reconhecem) marginais-periféricos publicadas em sites interessados em tal temática e vídeos disponibilizados em portfólios digitais. Na segunda etapa, estabeleceu-se contato com pessoas que foram apresentadas às práticas de letramentos valorizados pelo movimento promovido por esses autores. Nesse sentido, ocorreu a participação em saraus que acontecem em bairros periféricos de Campinas e em eventos relacionados a movimentos literários realizados pelo Sesc Campinas-SP, com o objetivo de analisar como a literatura coopera com a democratização desses espaços culturais.

Quanto à seleção do corpus fez-se uma leitura criteriosa e cautelosa dos textos, fichando-os e relacionando-os ao material coletado nos eventos institucionais acadêmicos (congressos, simpósios, etc.) e populares (saraus e outras festividades).

Fez-se também uma análise da produção cultural fruto desses eventos, observando como as pessoas que frequentam esses espaços se identificam ou não com o conteúdo exposto e o que as incentiva a ler e/ou escrever. Por fim, foram destacados os casos de pessoas, em sua maioria jovens, que tiveram suas vidas transformadas pela literatura marginal-periférica e que chegaram às universidades e atualmente utilizam/produzem essa literatura como um meio de transsocialização entre periferias e universidades, visando a promover e a incentivar a democratização desses espaços.

Conclusão

O estudo da literatura marginal-periférica como um meio de transsocialização entre espaços de saber permitiu observar que esta literatura não apenas tem papel significativo na tomada de consciência política dos jovens de periferia, mas também permite enxergar que muitos desses jovens se sentem representados pelos textos e até se inserem no mundo da escrita e da leitura por conta da auto identificação com essa literatura. Até este momento da pesquisa, é possível afirmar que, apesar de a literatura produzida na periferia ser uma excelente “arma” de inserção dos jovens periféricos ao mundo da literatura (ou das literaturas), há reflexões a serem feitas para que professores da rede pública de ensino possam utilizá-la também em suas aulas.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Viviane Veras e ao Prof. Junot Maia pela orientação; à minha família por todo o apoio e suporte, e ao CNPq pelo fomento, que tomamos como confiança na importância desta pesquisa de Iniciação Científica.

Alguns Trabalhos Consultados

CHALHOUB, Sidney, 2017. Entrevista: Manuel Alves Filho, *Jornal da Unicamp*.
LARAIA, Roque de Barros, 1986. “Cultura: Um Conceito Antropológico”. Rio de Janeiro: Zahar.

VAZ, Sérgio, 2008. *Manifesto da Antropofagia Periférica*. Disponível em <http://vozperiferia.blogspot.com.br/2008/03/manifesto-da-anthropofagia-perifrica.html> Acesso em 04/04/2018.

VAZ, Sérgio, 2014. Depoimento a Felipe Neves. *O Estado de São Paulo*. Disponível em <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/coisas-que-eu-queria-saber-aos-21-sergio-vaz,1535198> Acesso em 02/04/2018.